

PLANEJAMENTO DA MUNIÇÃO NECESSÁRIA NAS OPERAÇÕES AEROTERRESTRES

Cap QMB

WALDECK NERY DE MEDEIROS

1. Indiscutivelmente, a munição constitui o item mais essencial para as tropas em combate. Seu fluxo ininterrupto é fator indispensável no êxito no cumprimento de qualquer missão tática. A grande solicitação, agravada pela complexidade causada pelas numerosas espécies e tipos de munição, cria dificuldades no problema do suprimento. Somente através de um planejamento cuidadoso em cada escalão de comando e pelo constante e adequado treinamento, visando à manutenção da tropa aeroterrestre em um estado de prontidão operacional e logística, este problema poderá ser facilitado.

O Planejamento de munições constitui responsabilidades do Oficial de Munições da Grande Unidade, em ligação íntima com o Oficial de Munições de cada Unidade participante da operação.

Nas operações aeroterrestres este problema assume particular importância tendo em vista as limitações nos transportes aéreos e terrestres, normalmente disponíveis.

Assim, em uma operação desta natureza, o primeiro problema a ser considerado pelo Oficial de Munição será o tipo e características das aeronaves a serem utilizadas na operação. Em segundo lugar deverá conhecer o número de aeronaves disponíveis para a missão, o efetivo, o alimento, e o tipo e quantidade de viaturas dos elementos a serem empregados na cabeça-de-ponte aérea. O número de aeronaves poderá não ser conhecido e sim deduzido face às necessidades da missão.

Deve ainda inteirar-se da disponibilidade de pára-quedas de carga bem como de sua característica, para o suprimento de munição. Os principais tipos de pára-quedas de carga utilizados pela Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas, são: RA-C, T10-C, G-13, G-12 e G-11, com capacidade, respectivamente, de 300, 500, 520, 2.200 e 3.500 libras.

De posse dos elementos acima será determinada a Carga Permissível de cada aeronave, que é uma função inversa da profun-

didade da missão, ou seja, a distância entre o aeródromo de partida e a zona de lançamento.

A quantidade e o tipo de suprimento Classe V, do escalão de assalto, varia em cada operação. A dotação das unidades é prescrita para cada operação.

2. Os seguintes aspectos devem ser considerados pelo Oficial de Munições:

a — cálculo do peso e do volume da munição necessária à missão.

b — a munição do "escalão de assalto" deverá ser conduzida pelas aeronaves do referido escalão, proporcionalmente, de acordo com a disponibilidade das mesmas, depois de calculado o número de pára-quedistas a serem transportados em cada avião.

c — a munição deverá ser organizada em fardos cujo peso deverá ser limitado pela capacidade do pára-quedas de carga a utilizar.

d — em todos os casos a munição transportada em cada pára-quedas deverá estar organizada por tipo completo, tendo em vista a segurança.

e — durante o enfardamento da munição a ser transportada, cuja responsabilidade é do mestre-de-salto de cada avião, o Oficial de Munições deverá supervisionar a operação para assegurar-se de que é satisfeita a exigência do item "d". Durante toda a operação, a Companhia de Suprimento e Manutenção de Pára-quedas prestará assistência técnica, particularmente quanto à preparação dos fardos, e poderá mesmo prepará-los.

f — o Oficial de Munições deverá certificar-se que os diferentes tipos de munição estão distribuídos pelos diversos aviões, por medida de segurança, evitando a concentração de toda a munição de um só tipo num mesmo avião, exceto quando o armamento a utilizá-la esteja todo nesse avião.

3. Apenas a título de exemplo, para termos uma idéia da grandeza da tonelagem e do volume de munição a ser transportada em uma operação aeroterrestre, apresentaremos um exercício esquemático de um escalão de assalto constituído por uma Companhia de Fuzileiros Aeroterrestre, utilizando aviões do tipo C-119, para executar uma missão em zona de lançamento distante de 800 km do aeródromo de partida.

A "carga permissível" para o avião C-119 para 1.600 km de vôo, é de 6.750 kg.

Consideremos que a Cia Fzo Aet possa se deslocar em 4 aviões, à média de 40 homens por avião.

Sendo o peso médio de cada pára-quedista, incluindo equipamento, armamento e munição, de 120 kg, teremos para cada avião um total de

$$40 \times 120 = 4.800 \text{ kg}$$

portanto teremos ainda uma disponibilidade, por avião, de:

$$6.750 - 4.800 = 1.950 \text{ kg}$$

Das tabelas de dotação e consumo verifica-se que a dotação orgânica de uma Cia Fzo pesa 3.500 kg, e que a munição a ser consumida pela mesma em 72 horas pesa 1.300 kg, dando portanto um total de

$$3.500 + 1.300 = 4.800 \text{ kg}$$

logo, como dispomos de 4 aviões, teremos por avião

$$4.800 + 4 = 1.200 \text{ kg}$$

Somando-se o peso total dos pára-quedistas com o peso da munição por avião, temos

$$4.800 + 1.200 = 6.000 \text{ kg}$$

assim sendo com uma disponibilidade ainda de

$$6.750 - 6.000 = 750 \text{ kg}$$

Muitas vezes outras restrições tal como espaço disponível, nos obriga a não podermos utilizar toda a carga permissível.

Ainda, para termos uma idéia de grandeza, a dotação orgânica acima calculada, bem como a munição para consumo na missão, ocupam uma cubagem de 4,500 m³ e 1,500 m³, respectivamente, num total de 6 m³.

4. O problema apresentado não visa ao estudo detalhado e minucioso do planejamento de munições, mas apenas a fornecer dados quantitativos que possibilitem avallar a complexidade do planejamento face às diversas variáveis e condicionantes do mesmo.

Assim, não se pode dizer de maneira simplista como foi dito, que cada avião conduziria 40 homens e 1.200 kg de munição. Isso só foi feito por se tratar de um caso esquemático e com os objetivos acima focalizados, visto que a organização elementar das di-

versas frações que constituem as Armas e Serviços, são fatores importantes; o tipo de armamento conduzido por fração também o é, pois pode ser necessário que dado o seu peso, como no caso de armas coletivas, o mesmo tenha que ser lançado em fardos. Nesse caso, pára-quadras em cõr deve ser utilizado, ficando sua guarnição alertada sôbre a mesma, bem como quanto a da munição, e ambos — guarnição, armamento e munição — devem seguir em uma mesma aeronave.

Vê-se então, que o planejamento e execução detalhados é algo bastante complexo que varia, entre outros elementos, com a missão e os meios aéreos disponíveis, principalmente.

Nas operações aeroterrestres, o pessoal encarregado da supervisão do suprimento de munição está incluído na Unidade de Material Bélico da Grande Unidade e se mantém em íntima ligação com a Cia Sup Mnt Pqd.

Numa cabeça-de-ponte aérea, as Companhias de Remunicação devem ser distribuídas, passando a integrar as tropas de apoio ao combate, a fim de receber e reunir a munição e organizar os Pontos de Suprimento. Estas primeiras instalações são geralmente destinadas a servir apenas à cabeça-de-ponte. Com a sua ampliação instalam-se Pontos de Suprimento, se necessário, em locais mais avançados que sejam convenientes às unidades apoiadas.